

Solana Long Short
FIC de FIM

+2.74%
Solana Equity Hedge **+3.57%**
FIC de FIM

Solana Absolutto **+3.53%**
FIC de FIM

Ibovespa +0.88%

Vol 30D Ibovespa 16.45%

USDBRL +6.05%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.54%

Indicadores referentes ao mês de abril 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Em um mês morno para o mercado acionário brasileiro, o Ibovespa encerrou o período com uma valorização de 0.9%, acumulando ganhos de 12.7% no ano. Outras bolsas tiveram um desempenho misto em abril, com S&P +0.3% (após 2 meses de queda), EuroStoxx50 +5.2% e Shanghai *Stock Exchange* -3.5%. O foco do noticiário internacional continuou sendo as negociações sobre tarifas de importação, especialmente entre Estados Unidos e China. Após ameaças de elevação das barreiras alfandegárias de ambas as partes, os ânimos exaltados dos investidores somente se acalmaram com o discurso do presidente chinês, Xi Jinping, no Fórum de Boao, reforçando seu comprometimento em abrir mais a economia chinesa para investimentos estrangeiros. Uma comitiva norte americana é aguardada em Pequim no início de maio para dar andamento às negociações.

Outro fato relevante foi a apreciação do Dólar norte americano (+2.1% em relação a uma cesta de moedas DXY), influenciado pela alta da *Treasury* (10 anos rompeu o patamar de 3.00% pela primeira vez desde dezembro de 2013) e pelos sinais de desaceleração econômica vindos da Europa e ratificados no discurso do presidente do Banco Central Europeu, Mário Draghi, que declarou que o programa de compra de títulos (QE) pode se estender para além de setembro, se necessário. Naturalmente, as moedas da maior parte dos países emergentes se depreciaram, e o Brasil não foi exceção, com o Real se desvalorizando significativos 6.1%.

Esta dinâmica, em conjunto com sinais de desaceleração econômica evidenciada pela divulgação de dados mais fracos do que o esperado no Brasil (produção industrial, vendas no varejo, volume no setor de serviços medido pelo IBGE, e arrecadação federal, para citar alguns) resultaram em uma performance mais positiva para as ações de setores exportadores em detrimento aos setores domésticos. Obviamente, a valorização de *commodities* como o barril de petróleo (+8.5% para o tipo *Brent*), minério de ferro (+3.1% na Austrália) e celulose fibra curta (+0.7% na Europa e +1.1% na China) beneficiaram as empresas atuantes nestes setores.

Em termos de notícias, o grande evento do mês ficou por conta da prisão do ex-presidente Lula. O STF negou, por 6 votos a 5, o *habeas corpus* impetrado pela defesa do ex-presidente, que se entregou à Polícia Federal dias depois do juiz Sérgio Moro decretar sua prisão. No fim do período, a segunda turma do STF anunciou uma decisão controversa e criticada pela mídia e juristas, retirando de Sérgio Moro informações fornecidas pela Odebrecht referente aos inquéritos do sítio de Atibaia e do terreno que abrigaria o Instituto Lula. Esta decisão, no entanto, não afeta o status atual da prisão, dado que a mesma é resultante do processo sobre o triplex do Guarujá.

A Polícia Federal também ficou no holofote ao longo do mês por conta: i) da prisão de amigos próximos ao presidente Michel Temer, apertando o cerco sobre seu possível envolvimento no processo que investiga a máfia nos portos, ii) da prisão do ex-diretor da DERSA, Paulo Vieira de Souza (mais conhecido como Paulo Preto) que, segundo os jornais, pode trazer implicações negativas para quadros importantes do PSDB, e iii) do anúncio de um acordo de delação premiada com o ex-Ministro Antônio Palocci que pode complicar ainda mais o alto escalão do Partido dos Trabalhadores.

Em meio a este turbilhão nas páginas policiais, o Instituto Datafolha divulgou uma pesquisa de intenção de votos para presidente. No cenário que não considerava a candidatura do ex-presidente Lula, as surpresas ficaram por conta de Joaquim Barbosa, atingindo 10% das intenções de voto sem nem sequer confirmar que é candidato, e Marina Silva no patamar de 15%, pouco abaixo do deputado Jair Bolsonaro (17%).

Com o fim dos prazos de filiação partidária e descompatibilização de cargos públicos, os destaques ficaram por conta da saída de Henrique Meirelles do Ministério da Fazenda (sendo substituído por Eduardo Guardia) e da filiação de Joaquim Barbosa ao PSB.

Do lado microeconômico, os destaques foram:

- A Azul (-4.7%) divulgou dados operacionais fortes referentes ao primeiro trimestre do ano, o que levou suas ações a uma alta de 3%; no entanto, a disparada da cotação do dólar afugentou os investidores no fim do período.
- As ações da BRF (+8.6%) chegaram a cair 11.5% no mês, impactadas pela redução da margem do frango (diferença entre o custo dos grãos e o preço do frango *in natura*) e por declarações de que a União Européia estaria ameaçando ampliar o embargo à empresa. Mas o anúncio (e posterior confirmação) de Pedro Parente como presidente do conselho da empresa resultou em uma alta acentuada das ações.
- A Cesp (+11.1%) se beneficiou da decisão do Governo de reduzir o bonus de assinatura para a privatização da empresa.
- A Cielo (-7.2%) sofreu com notícias de mais competição e com as declarações do presidente do Banco Central do Brasil, Ilan Goldfajn, de que as mudanças na cobrança de intercâmbio para os cartões de débito também chegarão aos cartões de crédito.
- A Cosan (-4.2%) comprou a distribuição de combustíveis da Shell na Argentina por pouco menos de US\$ 1 bilhão.
- A Cyrela (-9.1%) reportou dados operacionais fracos em relação ao primeiro trimestre do ano.
- As ações da Eletrobrás (-9.2% para as ONS) reagiram às declarações do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, de que a nomeação de Moreira Franco como novo Ministro de Minas e Energia diminua as chances de privatização da empresa, e do TCU dizendo que precisa de mais tempo para aprovar os editais de privatização das distribuidoras.
- A Eletropaulo (+91.3%) foi um dos grandes destaques do período em função da disputa pública entre Enel e Neoenergia pelo controle da distribuidora.
- A Hypera (-12.4%) foi alvo de busca e apreensão da Polícia Federal, que investiga o possível envolvimento de seus executivos em casos de propina. O presidente da empresa (Cláudio Bérnago) e o presidente do conselho (João Alves Queiroz Jr, maior acionista e fundador da empresa) renunciaram em função destas investigações.
- A Kroton (+3.0%) anunciou a compra da Somos Educação (+45.0%) para aumentar sua presença no ensino médio.
- A Marfrig (+33.3%) anunciou a compra da americana National Beef.
- A MDias Branco (-13.7%) também foi alvo de uma operação da Polícia Federal, em função de declarações do doleiro Alberto Youssef.
- Os dados operacionais da MRV (+5.5%) referentes ao primeiro trimestre de 2018 ficaram aquém das estimativas dos analistas.
- A Natura (+0.7%) divulgou sua expectativa de receita e geração de caixa para 2022, acima das projeções dos analistas do setor.
- A Randon (+1.5%) divulgou dados operacionais fortes em relação ao mês de março.
- A Rumo (+12.9%) anunciou um forte volume operacional referente ao primeiro trimestre, subindo 40% em relação ao mesmo período de 2017.
- A Suzano (+23.7%) continuou se beneficiando da alta no preço da celulose no mercado internacional e da expectativa de sinergias elevadas resultantes da aquisição da Fibria (+5.8%).
- Destaque ainda para as três estreantes na bolsa de valores: Grupo Notre Dame Intermédica (com alta de +23.6% no mês), Hapvida (+17.7%), e Banco Inter, cujas ações encerraram o período no mesmo preço que começaram a ser negociadas.

Tivemos ainda o início da temporada de resultados referentes ao primeiro trimestre de 2018. Com destaques positivos para Bradesco (-3.7%), Hypera (-12.4%), Multiplan (-3.2%), Pão de Açúcar (+18.9%), Santander (-4.1%), Suzano (+23.7%) e Usiminas (+0.3%). E dentre os negativos Copasa (+4.8%), Estácio (-7.9%), Fibria (-5.8%), Hering (-6.6%), Via Varejo (-1.8%) e Weg (+2.2%).

Solana Long Short +2.74%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.57%
FIC de FIM

Solana Absolutto +3.53%
FIC de FIM

Ibovespa +0.88%

Vol 30D Ibovespa 16.45%

USDBRL +6.05%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.54%

Indicadores referentes ao mês de abril 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

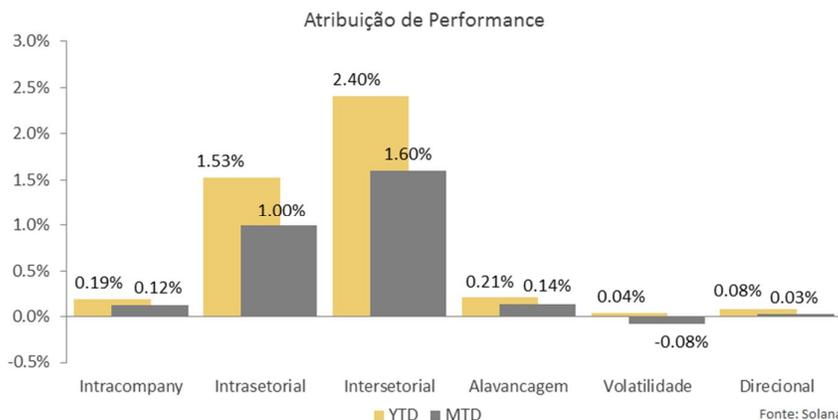
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	2.74%	5.06%	76.20%
CDI	0.52%	2.12%	63.08%
Ibovespa	0.88%	12.71%	58.96%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
HAPV3 x IND	0.38%
PCAR4 x CRFB3	0.37%
SUZB3 x IND	0.24%
MDIA3 x ABEV3	-0.08%
AALR3 x FLRY3	-0.07%
Vol PETR4	-0.07%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

HAPV3 x IND 0.38%

A HapVida lançou ações no mercado na última semana do mês de abril, em uma oferta de grande sucesso. As ações da empresa subiram 22.7% no primeiro dia de negociações, e fecharam o mês com 17.7% de valorização. A empresa é uma operadora de planos de saúde verticalizada, com as operações concentradas nas regiões Norte e Nordeste do país. Com os recursos levantados, a empresa pretende iniciar operações nas regiões Sul, Sudeste, e Centro Oeste. Acreditamos que o modelo de negócios verticalizado gera vantagens competitivas para a HapVida ao alinhar interesses e permitir um controle mais adequado da sinistralidade, o que se traduz em maior rentabilidade para a companhia.

PCAR4 x CRFB3 0.37%

As ações do Pão de Açúcar subiram 18.9% no período, enquanto as ações do Carrefour se valorizaram em 0.7%. O Pão de Açúcar mostrou uma boa recuperação, com um resultado referente ao primeiro trimestre de 2018 acima das estimativas dos analistas que cobrem o setor. Suas ações haviam sofrido no fim do ano passado / início de 2018 com dados mais fracos, especialmente no multivarejo (Pão de Açúcar e Extra). Já as vendas divulgadas pelo Carrefour referentes ao mesmo período ficaram aquém da expectativa do mercado.

SUZB3 x IND 0.24%

Em abril, as ações da Suzano seguiram a tendência de valorização iniciada em março quando a aquisição da Fibria foi anunciada, e fecharam o mês com alta de 23.7%. Aos poucos, investidores e analistas revisaram para cima as projeções de resultado para a nova empresa, incorporando sinergias entre 8 e 10 bilhões de Reais, além dos benefícios da valorização do dólar e de preços de celulose mais altos em função de um cenário mais apertado de demanda e oferta. Com isso, a empresa foi alvo de uma série de revisões nas recomendações de investimento ao longo do mês de abril, o que contribuiu para a valorização das suas ações no período.

Destaques Negativos:

MDIA3 x ABEV3 -0.08%

As ações da MDias Branco apresentaram uma retração de -13.7% no período, enquanto as ações da Ambev caíram 3.1%. As ações da MDias Branco foram fortemente impactadas pelo anúncio de uma operação da Polícia Federal na empresa, realizada em função de declarações do doleiro Alberto Youssef.

AALR3 x FLRY3 -0.07%

As ações da Alliar caíram 9.9% no mês de abril, ao passo que as ações do Fleury caíram 3.8% no mesmo período. As ações da Alliar negociam com um grande desconto para as ações do Fleury, muito em função do descrédito do mercado para com a empresa, que apresentou alguns resultados trimestrais abaixo das expectativas do mercado. Acreditamos que os resultados da Alliar estão próximos a um ponto de inflexão, o que, se confirmado, pode levar ao fechamento deste desconto.

Vol PETR4 -0.07%

Perdas com estrutura de derivativos nas ações preferenciais da Petrobras.

Solana Long Short +2.74%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.57%
FIC de FIM

Solana Absolutto +3.53%
FIC de FIM

Ibovespa +0.88%

Vol 30D Ibovespa 16.45%

USDBRL +6.05%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.54%

Indicadores referentes ao mês de abril 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

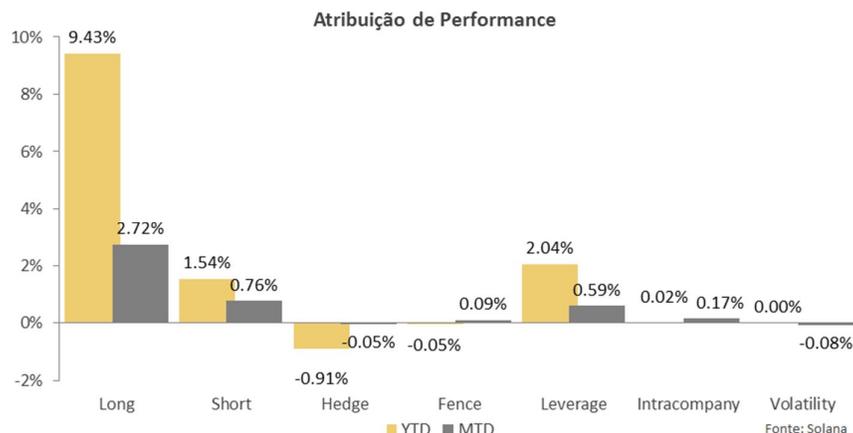
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	3.57%	10.41%	43.59%
CDI	0.52%	2.12%	14.63%
Ibovespa	0.88%	12.71%	39.46%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		
Estratégia		PnL MTD
SUZB3		1.20%
PCAR4		0.71%
RAIL3		0.44%
BBAS3		-0.35%
BBDC4		-0.25%
VVAR11		-0.18%

Fonte: Solana



Destaque Positivo:

SUZB3 1.20%

Em abril, as ações da Suzano seguiram a tendência de valorização iniciada em março quando a aquisição da Fibria foi anunciada, e fecharam o mês com alta de 23.7%. Aos poucos, investidores e analistas revisaram para cima as projeções de resultado para a nova empresa, incorporando sinergias entre 8 e 10 bilhões de Reais, além dos benefícios da valorização do dólar e de preços de celulose mais altos em função de um cenário mais apertado de demanda e oferta. Com isso, a empresa foi alvo de uma série de revisões nas recomendações de investimento ao longo do mês de abril, o que contribuiu para a valorização das suas ações no período.

PCAR4 0.71%

As ações do Pão de Açúcar subiram 18.9% no período em função da boa recuperação que a empresa conseguiu mostrar nos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2018. Suas ações haviam sofrido no fim do ano passado / início de 2018 justamente por conta de dados mais fracos, especialmente no multivarejo (Pão de Açúcar e Extra).

RAIL3 0.44%

As ações da Rumo apresentaram valorização de 12.9% no mês de abril. Ao longo do mês, alguns relatórios destacaram a posição confortável em que a empresa se encontra para negociar seus contratos de longo prazo. O robusto crescimento de volumes exportados nas últimas safras e as incertezas sobre a capacidade futura de escoamento pelo arco norte (viabilidade da Ferrogrão versus pavimentação do trecho norte da BR-163) colocam a Rumo em uma posição chave frente a seus principais clientes que buscam garantir volume e previsibilidade no custo do frete.

Destaque Negativo:

BBAS3 -0.35%

As ações do Banco do Brasil recuaram 10.6% no mês, sem destaques que justifiquem a queda. No entanto, acreditamos que o ambiente bancário tem se deteriorado na margem, com a maior pressão do Banco Central para redução dos *spreads*, além de novas regras para cheque especial e taxas no rotativo de cartão de crédito (vencidos e não vencidos). Adicionalmente, acreditamos que a percepção de risco de alguns investidores com empresas estatais possa ter aumentado com a maior proximidade das eleições.

BBDC4 -0.25%

As ações do Bradesco recuaram 3.7% no mês de abril, principalmente pela possível negociação de delação premiada do ex-ministro Antonio Palocci, que poderia envolver dois bancos, sendo um deles o Bradesco. Fora do *front* político, o banco reportou um resultado sólido, com destaque para melhora da qualidade de crédito e crescimento da carteira em pessoas físicas, com lucro crescendo cerca de 10% ano contra ano, um pouco acima do consenso de mercado. Continuamos positivos com as ações do Bradesco, em especial com a retomada da concessão de crédito e melhora da qualidade de suas carteiras.

VVAR11 -0.18%

As ações da Via Varejo apresentaram uma retração de 1.8% ao longo do mês de abril. Acreditávamos que esta queda poderia ser mais acentuada em função de reportagens mencionando que a Amazon estaria ampliando sua estrutura para crescer no Brasil. Como as ações da empresa não sofreram com este fluxo de notícias, decidimos encerrar a posição vendida.

Solana Long Short +2.74%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.57%
FIC de FIM

Solana Absolutto +3.53%
FIC de FIM

Ibovespa +0.88%

Vol 30D Ibovespa 16.45%

USDBRL +6.05%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.54%

Indicadores referentes ao mês de abril 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

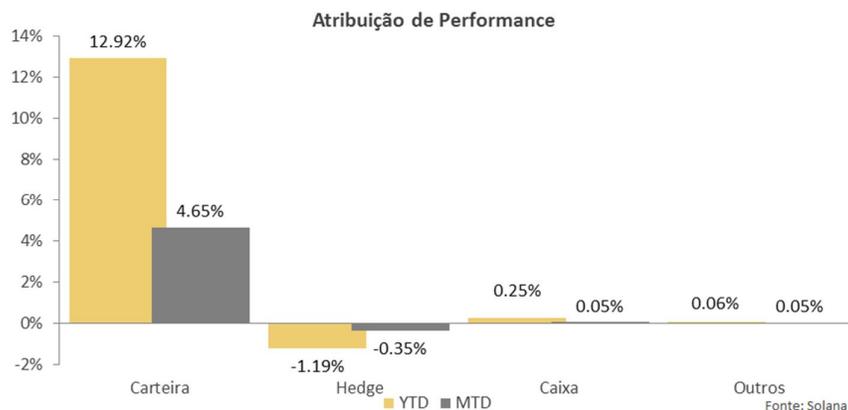
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	3.53%	9.66%	85.85%
CDI	0.52%	2.12%	63.04%
IPCA+YIMAB	0.54%	2.50%	70.19%
Ibovespa	0.88%	12.71%	58.72%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
SUZB3	2.65%
RAIL3	0.79%
PETR4	0.60%
BBAS3	-0.56%
CPFE3	-0.26%
SMT03	-0.20%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

SUZB3 2.65%

Em abril, as ações da Suzano seguiram a tendência de valorização iniciada em março quando a aquisição da Fibria foi anunciada, e fecharam o mês com alta de 23.7%. Aos poucos, investidores e analistas revisaram para cima as projeções de resultado para a nova empresa, incorporando sinergias entre 8 e 10 bilhões de Reais, além dos benefícios da valorização do dólar e de preços de celulose mais altos em função de um cenário mais apertado de demanda e oferta. Com isso, a empresa foi alvo de uma série de revisões nas recomendações de investimento ao longo do mês de abril, o que contribuiu para a valorização das suas ações no período.

RAIL3 0.79%

As ações da Rumo apresentaram valorização de 12,9% no mês de abril. Ao longo do mês, alguns relatórios destacaram a posição confortável em que a empresa se encontra para negociar seus contratos de longo prazo. O robusto crescimento de volumes exportados nas últimas safras e as incertezas sobre a capacidade futura de escoamento pelo arco norte (viabilidade da Ferrogrão versus pavimentação do trecho norte da BR-163) colocam a Rumo em uma posição chave frente a seus principais clientes que buscam garantir volume e previsibilidade no custo do frete.

PETR4 0.60%

Em abril, as ações preferenciais da Petrobras subiram 7.3%, influenciadas pela valorização no preço do petróleo tipo *Brent* de 8.5% em dólares e 15.0% em Reais. No patamar atual de preços, o petróleo tipo *Brent* quotado em Reais está apenas 5% abaixo do pico histórico atingido em agosto de 2013. Entretanto, ao contrário de 2013, a Petrobras agora adota uma política de preços de combustíveis no mercado brasileiro baseada na paridade de importação – ou seja, que leva em conta o patamar atual de preços no exterior, bem como os custos e tarifas de importação. Desta forma, a empresa finalmente está posicionada para se beneficiar do cenário de preços altos de petróleo, o que deverá se refletir em resultados positivos nos próximos trimestres.

Destaques Negativos:

BBAS3 -0.56%

As ações do Banco do Brasil recuaram 10.6% no mês, sem destaques que justifiquem a queda. No entanto, acreditamos que o ambiente bancário tem se deteriorado na margem, com a maior pressão do Banco Central para redução dos spreads, além de novas regras para cheque especial e taxas no rotativo de cartão de crédito (vencidos e não vencidos). Adicionalmente, acreditamos que a percepção de risco de alguns investidores com empresas estatais possa ter aumentado com a maior proximidade das eleições.

CPFE3 -0.26%

As ações da CPFL recuaram 1.8% no mês de abril, sem destaques que justifiquem o movimento. Continuamos bastante positivos com o case de CPFL e acreditamos que as ações possuem alto potencial de valorização por quatro razões básicas: (i) recuperação de volumes e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) revisões tarifárias positivas na CPFL Paulista e RGE Sul, (iii) possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, e (iv) possibilidade de uma nova oferta para o fechamento de capital da empresa.

SMT03 -0.20%

As ações da São Martinho recuaram 3.1% no mês, como resultado principal da queda no preço do açúcar, que já estava em um patamar depreciado mas apresentou nova queda (-6.7% em dólares e -2.3% em reais, porém tendo chegado a -12% e -7%, respectivamente, em 25 de abril). Adicionalmente, por conta do efeito sazonal do início da safra, os preços de etanol apresentaram forte recuo no mês (-19% hidratado, -13% anidro). Do ponto de vista de fundamento, acreditamos que os preços de açúcar não devem permanecer nos atuais níveis (R\$850-900/ton) por muito tempo, uma vez que não remuneram diversos países produtores, incluindo o Brasil, maior exportador global e com um dos menores custos de produção mundial.

Solana Long Short +2.74%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.57%
FIC de FIM

Solana Absolutto +3.53%
FIC de FIM

Ibovespa +0.88%

Vol 30D Ibovespa 16.45%

USDBRL +6.05%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.54%

Indicadores referentes ao mês de abril 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2013																
FUNDO												0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
% CDI												319%	-	115%	45%	45%
2014	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%		
% CDI	173%	209%	31%	91%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%		
2015	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%		
% CDI	106%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%		
2016	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%		
% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%		
2017	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%		
% CDI	208%	177%	89%	93%	48%	84%	113%	70%	304%	-	-	65%	95%	113%		
2018	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%										5.1%	76.2%	
% CDI	54%	112%	265%	530%										239%	121%	

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 320,991,959.36

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início	
2016															
FUNDO												2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
CDI												0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
IBOV ¹												0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%	
CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%	
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%	
2018	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%										10.4%	43.6%
CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%										2.1%	14.6%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%										12.7%	39.1%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 26,852,748.00

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início	
2013															
FUNDO												1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IPCA+Yield IMAB												1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IBOV ¹												-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%	
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%	
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%	
2015	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%	
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%	
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%	
2016	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%	
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%	
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%	
2017	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%	
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%	
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	39.9%	
2018	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%										9.7%	85.9%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%										2.5%	70.2%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%										12.7%	58.7%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 63,495,818.06

Solana Long Short FIC de FIM	+2.74%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+3.57%	Solana Absolutto FIC de FIM	+3.53%
Ibovespa +0.88%	Vol 30D Ibovespa 16.45%	USDBRL +6.05%	CDI +0.52%	IPCA+Yield IMAB +0.54%	

Indicadores referentes ao mês de abril 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de vendas de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.